

## INDICADORES DO TURISMO SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE MONITORAMENTO TURÍSTICO PARA O PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO - TOCANTINS

Veruska Chemet Dutra<sup>1</sup>, Felipe Schulien Splinder<sup>2</sup>, Antônia Ribeira Marinho Rocha<sup>3</sup>, Glerivan Santos Martins<sup>3</sup>, Mayele Cristina de Andrade Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências - IFTO. Pesquisadora NETUH/CNPq. e-mail: [veruska@ifto.edu.br](mailto:veruska@ifto.edu.br)

<sup>2</sup>Pesquisador Colaborador Projeto de Pesquisa. Pesquisador NETUH/CNPq e-mail: [splinder@ifto.edu.br](mailto:splinder@ifto.edu.br)

<sup>3</sup>Graduandos do curso Tecnológico em Gestão em Turismo – IFTO. Pesquisador NETUH/CNPq e-mail: [2015antoniarmr@gmail.com](mailto:2015antoniarmr@gmail.com); [glervan.eu@gmail.com](mailto:glervan.eu@gmail.com); [ferreira.mayele@gmail.com](mailto:ferreira.mayele@gmail.com)

**Resumo:** Desde que foi reconhecida a importância de se planejar um turismo sustentável, tem se buscado ferramentas adequadas para monitorá-lo. Assim propomos neste estudo analisar a aplicabilidade ou não de uma metodologia de monitoramento e auxílio na compreensão da sustentabilidade do turismo em unidades de conservação, foco no Parque Estadual do Jalapão, localizado no Estado do Tocantins, analisando pela efetividade dos indicadores do turismo sustentável diante da abordagem definida pela Organização Mundial do Turismo. Os resultados têm demonstrado que os pontos chave do turismo sustentável são uma importante ferramenta de avaliação e quantificação desta atividade, no destino em estudo. Este é um estudo de caráter interdisciplinar no qual tem como norteador o método dedutivo.

**Palavras-chave:** Monitoramento, Indicadores e Sustentabilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

A proposta de um desenvolvimento sustentável passa a ser discutida em todas as atividades econômicas em desenvolvimento e a partir da década de 80 começa a ser discutida na atividade do turismo que se consolida mundialmente, apresentando resultados de crescimento econômico e de desenvolvimento social e contraditoriamente, aliado a esse fator de desenvolvimento, surgiram os primeiros resultados negativos dessa atividade. Os impactos socioculturais e as consequências no meio natural começaram a se evidenciar, implicando uma nova ótica de discussão sobre o turismo, que deveria estar ligada não somente à economia, mas também ao meio ambiente e ao social, era o turismo sustentável.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), define esse novo turismo como “aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a frágil balança que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientalmente sensíveis” (1994, p.14).

Neste período surgem propostas de construção de indicadores ambientais com o objetivo de fornecer subsídios à formulação de políticas nacionais e acordos internacionais, bem como a tomada de decisão por atores públicos e privados. Um indicador pode ser definido como “uma das maneiras de se medir o progresso, alguns tipos de mudanças ou avanços ou mensurar variações na medição de uma meta específica” (PARRIS e KATES 2003: 13.2).

No âmbito do turismo, a Organização Mundial do Turismo - OMT (1997), por meio de uma série de estudos de caso, selecionou alguns pontos-chave que representam a combinação de elementos que dão auxílio na avaliação da sustentabilidade de um destino turístico e, através

---

<sup>1</sup> NETUH – Núcleo de Estudos em Turismo e Hospitalidade do IFTO/CNPq. Informações disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5857884771002037>.

desse, criou os indicadores-chave do turismo sustentável, tendo como propósito reduzir o risco de se tomar decisões erradas que pudessem prejudicar o meio ambiente e a cultura local.

Os indicadores propostos foram: Proteção do Atrativo (PA), classifica o nível de proteção do atrativo turístico; Intensidade de Uso (IU), identifica a intensidade de uso do atrativo turístico, através da sua capacidade de carga; Impacto Social (IS), indica os efeitos do turista na comunidade; Controle do Desenvolvimento da Atividade Turística (CDAT), determina o nível de planejamento turístico do destino; Gestão de Dejetos (GD), indica a existência ou não de tratamento e controle adequados de resíduos sólidos no município receptor do fluxo de turistas; Satisfação do Turista (ST), demonstra o nível de satisfação dos turistas, com a oferta técnica (alojamentos, restaurantes, entretenimentos, trânsito local, receptividade e o atrativo); Satisfação da Comunidade (SC), Nível de satisfação da comunidade local com a atividade turística; Contribuição do Turismo na Economia local (CTEL), nível de contribuição do turismo na economia local em épocas de temporada; Pressão (P), níveis de pressão dos turistas sobre o local e Ecossistemas Críticos (EC); nível de vulnerabilidade de espécies da fauna e da flora local.

Conforme a OMT (1997), por meio dos indicadores da sustentabilidade turística, os gestores turísticos estarão em melhores condições de identificar questões emergenciais, o que permitirá a sua prevenção e mitigação; identificar impactos, o que facilitará criar ações antes que ocorram os problemas; apoiar o desenvolvimento do turismo sustentável, identificando limites e oportunidades; fomentar a responsabilidade dos gestores, promovendo adoção de decisões responsáveis embasadas em conhecimentos.

Neste contexto, com intuito de compreender a complexidade que envolve o monitoramento do turismo tendo como foco indicadores-chave do turismo sustentável proposto pela OMT, iniciamos uma pesquisa, propondo neste estudo analisar a aplicabilidade ou não de uma metodologia de monitoramento e auxílio na compreensão da sustentabilidade do turismo, de uma Unidade de Conservação, analisando pela efetividade dos indicadores locais diante da abordagem definida pela OMT.

A pesquisa é norteadora pelos seguintes questionamentos: Como avaliar e quantificar a sustentabilidade do turismo em Unidades de Conservação? Podemos afirmar que os indicadores-chave do turismo sustentável proposto pela OMT, quando aplicados e analisados, podem ser uma ferramenta de monitoramento e auxílio na compreensão da sustentabilidade do turismo desses destinos?

O estudo está sendo aplicado na região do Jalapão uma região que está situada a leste do Estado do Tocantins, na unidade de conservação do Parque Estadual do Jalapão - PEJ com aproximadamente 150.000 hectares. O lugar possui atrativos como: dunas, fervedouro, cachoeiras e rios, que propiciam a prática do ecoturismo, e vem sendo explorado turisticamente de maneira desordenada, pois os esforços voltados para o planejamento turístico, mostra-se ineficaz.

A pesquisa tem a pretensão de compreender os indicadores e a complexidade que os envolvem enquanto pensados como uma proposta de se “medir” o turismo do ponto de vista da sustentabilidade. Os indicadores estão sendo mensurados através de metodologias específicas, tendo como método norteador o método dedutivo, e adaptadas ao local de estudo, de modo que gerem resultados quantitativos que possam ser analisados na escala proposta pela OMT.

O projeto de pesquisa faz parte de uma tese de doutorado em Ciências pela Universidade Estadual de São Paulo e compõe o Núcleo de Educação, Turismo e Hospitalidade - NETUH e conta para sua aplicação com a parceria do Instituto Federal do Tocantins e Instituto Natureza do Tocantins.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto de pesquisa tem como foco um estudo de caso sobre o Parque Estadual do Jalapão, Tocantins, com início no período de fevereiro/2015 e conclusão em dezembro/2016. O estudo está sendo baseado em discussões, estudos teóricos, pesquisas bibliográficas e pesquisas a campo nas temporadas de turismo no local.

Estão sendo analisados os indicadores chave do turismo sustentável (vide quadro 1), com elaboração de metodologias específicas, sugeridas pela OMT, para o levantamento dos dados:

Quadro 1: Indicadores Chave do Turismo Sustentável – OMT

Indicador	Descrição	Metodologia
Proteção do Atrativo (PA)	Classifica o nível de proteção do atrativo turístico.	- Questionários estruturados com perguntas – chaves e são avaliados por técnicos especializados.
Intensidade de Uso (IU)	Identifica a intensidade de uso do atrativo turístico, através da sua capacidade de carga	- Controle de entrada de turistas nos atrativos. - Cálculo do número de turistas que visitam o atrativo por dia pela capacidade de carga total do atrativo.
Impacto Social (IS)	Indica os efeitos do turista na comunidade	- Cálculo do número de turistas por habitante.
Gestão de Dejetos (GD)	Indica a existência ou não de tratamento e controle adequados de resíduos sólidos no município receptor do fluxo de turistas	- Questionário estruturado com perguntas – chave ao gestor de dejetos do Parque; - Pesagem do lixo nos atrativos; - Análise dos dejetos gerados nas temporadas no atrativo.
Satisfação do Turista (ST)	Demonstra o nível de satisfação dos turistas, com a oferta técnica (alojamentos, restaurantes, entretenimentos, trânsito local, receptividade e o atrativo)	- Questionários estruturados com perguntas – chaves e são respondidos pelos turistas.
Satisfação da Comunidade (SC),	Indica o nível de satisfação da comunidade local com a atividade turística;	- Questionários estruturados com perguntas – chaves e são respondidos pela comunidade de Mateiros.
Contribuição do Turismo na Economia local (CTEL)	Indica o nível de contribuição do turismo na economia local em épocas de temporada	- Questionário estruturado com perguntas referente a despesas do turista no local e são respondidos pelos turistas.
Impactos no Atrativo (IA)	Indica os níveis de pressão dos turistas sobre o local	- Questionários estruturados compostos pela descrição de impactos ambientais a serem observados nos atrativos ao final de cada temporada e são respondidos pelos pesquisadores; - Coleta e análise da água dos atrativos.
Eossistemas Críticos (EC);	Indica o nível de vulnerabilidade de espécies da fauna e da flora local.	- Questionário estruturado com perguntas – chave sobre as espécies da fauna e flora catalogadas no Parque e é respondido pelo gestor da UC.
Processo de Planejamento (PP)	Determina o nível de planejamento turístico do destino	- Questionários estruturados com perguntas – chave destinado ao gestor da UC.

Os indicadores chave do turismo sustentável apresentados no quadro 1, estão sendo aplicados nos atrativos turísticos:



Figura 1: Dunas  
(Foto: Dutra, 2014)



Figura 2: Fervedouro Bananeiras  
(Foto: Dutra, 2014)



Figura 3: Cachoeira do Formiga  
(Foto: Dutra, 2014)



Figura 4: Serra do Espírito Santo  
(Foto: Dutra, 2014)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que se reconheceu a importância de se planejar um turismo sustentável, tem-se discutido quais os métodos eficazes de monitoramento turístico. Como estratégia desse novo pensar surgiram ferramentas com objetivo de se “medir” os efeitos do desenvolvimento sobre o meio ambiente, pensando na utilização dos recursos não somente no presente, mas também no futuro por outras gerações, era a vertente da sustentabilidade. Assim surgem o monitoramento dos indicadores com a proposta de cumprir esses objetivos (FURTADO, 2009).

Hanai & Espindola (2012) reforçam que na gestão das atividades do turismo sustentável o monitoramento de indicadores é um instrumento essencial, destacando que além de demonstrar como andam as ações planejadas, também possibilita acompanhar e registrar o processo do desenvolvimento da atividade, avaliando deste modo a eficácia e pertinência de políticas, planos e programas implementados.

A Organização Mundial do Turismo – OMT reconhece a importância dos indicadores para monitorar e avaliar a atividade turística, no ponto de vista da sustentabilidade e propõe os indicadores chave do turismo sustentável colocando que os mesmos podem ser aplicados em qualquer localidade, desde que seja adotada uma metodologia de mensuração que atinja as especificidades de cada destino turístico.

Observamos que muitas são as discussões no meio científico sobre turismo e sustentabilidade surgindo modelos que buscam analisar e planejar esse novo turismo que se apresenta segundo RODRIGUES (2001), como um mito (ilusão, fantasma ou camuflagem), ou seja, uma atividade capaz de solucionar os problemas presentes e futuros. Porém, é certo que a melhor maneira de se traduzir os cenários do turismo e sua complexidade é através de indicadores.

Essa complexidade é ainda maior quando nos referimos a destinos turísticos em Unidades de Conservação como no caso dos Parques, que devem envolver um planejamento mais rigoroso para garantir a preservação dos recursos naturais e das espécies da fauna e da flora. Diante do exposto, conclui-se que o monitoramento deve sempre ser feito quando o objetivo principal de um planejamento é desenvolver um turismo sustentável.

A aplicação de uma ferramenta de monitoramento do turismo sustentável no PEJ já se encontra estruturada e em fase de aplicação, sendo composto pelo seguinte roteiro e resultados:

- Realização de aprofundamento na análise temática como referência de abordagem;
- Identificação e coleta de dados secundários sobre a atividade turística na região (projetos realizados e em andamento e diagnóstico da região);
- Criação e adequação de metodologias para coleta de dados dos Indicadores-Chave do Turismo Sustentável no PEJ;
- Aplicação das metodologias selecionadas nas principais temporadas de turismo.

As primeiras análises da ferramenta demonstraram que os indicadores chave do turismo sustentável propostos pela OMT, são considerados o início de uma nova forma de se pensar o planejamento das atividades do turismo, por tanto deve-se analisar os instrumentos aplicados.

Os resultados têm demonstrado que os pontos chave do turismo sustentável são uma importante ferramenta de avaliação e quantificação desta atividade, no destino em estudo. Os indicadores monitorados (vide quadro 1) permitem ter uma visão integrada do sistema turístico, despertando para a necessidade de planejamento de ações adequadas para que se consiga atingir a escala positiva proposta devendo buscar no mínimo uma análise de potencialmente sustentável.

A pesquisa tem procurado principalmente fazer uma análise crítica sobre os métodos indicados pela OMT para a coleta de informações, e demonstrado a necessidade de outras ferramentas de aplicação para a coleta dos dados, como por exemplo no que diz respeito ao indicador CTCL, no qual sugere a aplicação de questionários com perguntas ao turista com propósito de levantar a quantia gasta pelo mesmo na região, sendo esta informação como a principal para se medir a contribuição do turismo na economia local. É importante destacar que o turismo movimentava economicamente todo o destino turístico por tanto é necessário criar instrumentos que sejam capazes de demonstrar o impacto da contribuição econômica em todo o setor, como em hotéis, supermercados, restaurantes entre outros envolvidos, assim não podemos mensurar a contribuição do turismo na economia local apenas com o valor gasto pelo turista.

O indicador ST, demonstra uma possibilidade de se conhecer a opinião dos turistas sobre o destino em estudo, o que evidencia de modo geral o nível de satisfação desses com os itens avaliados, itens esses considerados relevantes para manter um fluxo turístico e perfil de turistas almejado. Neste sentido o indicador SC, também tem conseguido captar o ponto de vista da comunidade, de acordo com os itens determinados como sendo básicos para a geração da satisfação da comunidade local com o turismo. Os dados que estão sendo levantados podem permitir a mensuração do indicador “traduzindo” o nível de satisfação da comunidade local.

O indicador GRS pode ser analisado e mensurado devido ao destino possuir dados sobre a gestão dos resíduos sólidos no local, o que facilita uma interpretação sobre as possíveis consequências que essa gestão poderia causar ao destino. Já o indicador PP, foi preciso fazer o levantamento de pontos chave que deveriam ser considerados como essenciais para o desenvolvimento do turismo no destino, com os dados levantados será possível mensurar o processo de planejamento repercutindo em um resultado que sinalizará como está esse processo. Quanto ao indicador PA, estão sendo levantados pontos relevantes sobre a proteção do destino turístico e aplicados em fase de teste para que posteriormente seja realizado com especialistas da área para que compreendam em uma análise crítica no que diz respeito a proteção dos atrativos. Os primeiros testes demonstram que os pontos chaves selecionados são de grande relevância e tem demonstrado a realidade dos mesmos no que diz respeito a: estrutura física existente e necessárias e impactos ambientais observados.

O indicador IU, tem-se mostrado como importante instrumento de análise do fluxo de turistas nos atrativos e com os dados coletados já podemos colocar a facilidade de mensuração desse atrativo e relacioná-lo com a capacidade de pessoas suportável nos ambientes em estudo. Essa observação também é constatada no indicador IA, que tem possibilitado monitorar os impactos ambientais que ocorrem nas temporadas de turismo e podem ser um importante instrumento de prevenção para as próximas temporadas.

Os indicadores IS e EC ainda não foram iniciadas as coletas de Não tiveram suas coletas de informação iniciadas, as quais deverão ocorrer na segunda etapa da pesquisa que iniciará em fevereiro de 2016.informações, e sendo realizadas na segunda etapa da pesquisa que inicia em fevereiro de 2016.

Embora essa ferramenta mostre-se como importante aliada na integração dos indicadores e permite uma visão conjunta do sistema no ponto de vista do bem-estar humano e ecológico, observamos que ainda sim são perdidas importantes informações sobre as características individuais de cada indicador devendo ser repassado como deverão ser realizadas as análises específicas dos mesmos.

## 6. CONCLUSÕES

A pesquisa tem a pretensão de compreender os indicadores do turismo sustentável e a complexidade que os envolvem enquanto pensados como uma proposta de se “medir” o turismo do ponto de vista da sustentabilidade. Assim, já podemos observar que quanto mais tentamos “traduzir” a realidade de destinos turísticos através de modelos estruturados, novas problemáticas são desvendadas surgindo a necessidade de pesquisas que as compreendam e as integrem na atividade turística.

Os diversos aspectos apontados que envolvem o turismo e a sustentabilidade devem ser estudados para que se tenha condição de se avaliar como está o turismo local.

## REFERÊNCIAS

ABBOT, J.; GUIJT, I. **Novas visões sobre mudança ambiental: abordagens participativas de monitoramento**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1999.

FURTADO, J. S. Indicadores de sustentabilidade e governança. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 121- 188 , 2009.

HANAI, F.Y.; ESPINDOLA, E.L.G.; Indicadores de Sustentabilidade para desenvolvimento turístico. In: PHILIPPI, A.Jr.; MALHEIROS, T.F. **Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental**. Coleção Ambiental. Barueri: MANOLE, 2012.p.295-326.

MORETTI, E.C; BANDUCCI, A.J. (Orgs.). **Qual o paraíso?: turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. São Paulo: Chronos, Campo Grande: UFMS, 2001. p.19-35.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO - OMT. **Lo que todo gestor turístico debe saber. Guía práctica para el desarrollo y uso de indicadores de turismo sostenible**. Madrid, España: Impreso por la Organización Mundial del Turismo, 1997.

PARRIS, T.M.; KATES, R.W. **Characterizing and measuring sustainable development**. Annu: Reviews in advance, p.13.1-13.28, 2003.

RODRIGUES, A.M. O mito da sustentabilidade da atividade turística. In: BANDUCCI, A.J; MORETTI, E.C (Org.). **Qual o paraíso?: turismo e ambiente em Bonito e no Pantanal**. São Paulo: Chronos, Campo Grande: UFMS, 2001. p.19-35.